

2º DIA

LIVRETE DE QUESTÕES

CONHECIMENTOS
GERAIS E REDAÇÃO

VESTIBULAR
PUC-CAMPINAS

2012

Nº DE INSCRIÇÃO

--	--	--	--	--	--	--	--

Nº DE SALA

--	--	--	--

PUC
CAMPINAS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA



INSTRUÇÕES

01. Escreva na capa, em local próprio, o seu NÚMERO DE INSCRIÇÃO e da sua SALA.
02. Dê as RESPOSTAS às QUESTÕES OBJETIVAS no FORMULÁRIO DE RESPOSTAS, nos campos ópticos próprios. Para tanto utilize apenas **caneta esferográfica preta**. Não poderá ser utilizada caneta esferográfica de qualquer outro tipo ou cor (vermelho, azul, roxo, roller-ball, porosas, etc.).
03. Assine o Formulário de Respostas.
04. A REDAÇÃO deve ser feita no FORMULÁRIO ESPECIAL, com **caneta esferográfica preta**. Este formulário **não** deve ser assinado. SIGA TODAS AS INSTRUÇÕES CONSTANTES DESTA QUESTÃO.
05. Para eventuais rascunhos, utilize-se dos espaços em branco constantes deste livrete. Os rascunhos não serão corrigidos.
06. As instruções para resolução das questões constam da prova. **NENHUM COORDENADOR OU FISCAL DE SALA ESTÁ AUTORIZADO A PRESTAR INFORMAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES.**
07. Somente poderá retirar-se da sala após 1 hora e 30 minutos do início da prova, ocasião em que deverá ter assinado a Lista de Presença e entregue o Livrete de Questões, os Formulários de Respostas e de Redação.
08. Aconselha-se atenção ao transcrever as respostas deste Livrete de Questões para o Formulário de Respostas, pois rasuras poderão anular a questão.

CONHECIMENTOS GERAIS

Instruções: Leia atentamente o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 50.

Arte e sociedade

1 Se as obras de arte podem ser apreciadas em si mesmas, como objetos estéticos, também podem iluminar aspectos essenciais das sociedades em que surgem. As pinturas rupestres, legados pré-históricos, ilustram hábitos cotidianos dos nossos ancestrais caçadores, assim como a arte digital dos nossos dias terá valor documental daqui a algumas décadas. Sem o interesse comercial dos portugueses, que levava as caravelas aos mares desconhecidos, não haveria assunto para que o grande poema de Camões se associasse ao espírito da Renascença. Sem aderir ao mecanicismo da relação direta entre causa e efeito, há que se considerar o diálogo entre o artista e a formação social em que vive.

15 Por falar em diálogos: os de Platão, além dos temas específicos de que tratam, provocam nossa curiosidade acerca da convivência entre os mitos clássicos e o racionalismo dos gregos. As brancas e geométricas colunas dos templos, um legado arquitetônico, não parecem ter pouco a ver com os raios de um Zeus furioso instalado no Olimpo? Bem por isso, para corroer a magia e a mitologia que estão no homem, Karl Marx, no século XIX, fará pouco dos raios divinos numa época em que já se inventara o para-raios e se propunha uma nova relação entre capital e trabalho.

25 Pode-se cantar o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, mas não sobre o poder da arte: ainda no século XIX, efeitos vivos das grandes revoluções do século anterior – a Industrial e a Francesa – se farão sentir nos romances românticos ou realistas, cujo centro dramático está no cotidiano da vida burguesa. E algumas conquistas da tecnologia, como o processo fotográfico (registro e revelação) e a gravação fonográfica, repercutirão decisivamente sobre as artes, abrindo caminho para novas linguagens, como as reunidas pelo cinema.

35 Para ficarmos no Brasil, nossa literatura, a princípio pouco mais que decalque das literaturas estrangeiras, representou o índio e o escravo, o aristocrata e o comerciante, seguindo ainda no rumo dos grandes ciclos econômicos e produzindo obras em que se reconhecem a mina, o engenho, a usina, a exportação de café, de cacau, de borracha. E os movimentos de rebelião não ficaram sem expressivos registros: Canudos e a revolução farroupilha, rompendo os limites de seus espaços geográficos, alcançaram a amplidão de belas páginas de Euclides da Cunha e de Érico Veríssimo.

45 A última palavra da relação entre arte e sociedade está se evidenciando no campo da informática: há experiências de multimídia, que agregam digitalização e robótica, por exemplo, na produção de poemas. Também há, num movimento contrário, quem prefira lamentar essa profusão de linguagens em nome da perda da simplicidade. Por razões ecológicas, ou por outros motivos, há um esforço de retorno à natureza que lembra (guardadas as diferenças) o prestígio do bucolismo em pleno Iluminismo setecentista. En-

55 quanto isso, os decibéis crescentes dos shows e das ba-

ladas hipnotizam multidões de jovens que não fazem questão de ouvir mugidos de vaca, como ignoram Bach ou Mozart.

60 Tocou-se aqui no cinema de passagem, mas talvez seja o caso de elegê-lo como a grande arte da época moderna e contemporânea: um filme já é um fenômeno multimídia, e assisti-lo numa sala de projeção é mais que ter contato com uma obra: é participar de um rito social marcante. No cinema, os recursos da física e da química se associam, o som e a imagem se casam, a narrativa se faz interpretação humana, os traços expressivos dos atores ocupam a tela toda, e a ilusão de verdade é quase palpável. No cinema, o tempo que corre na ficção entra no tempo real: quando o nosso ótimo filme acaba, somos devolvidos a uma realidade indesejável...

75 Não, não esquecemos a televisão: embora se discuta o quanto de arte é imediatamente associável a esse veículo, é impossível deixar de reconhecer a revolução cultural promovida por essa telinha doméstica na vida moderna. Aproveitando um imediatismo que era exclusivo do rádio, a televisão adquiriu meios técnicos para se fazer onipresente e servir como testemunha viva da História: um dos eventos paradigmáticos disso é, certamente, o de 11 de setembro, espécie de apocalipse ao vivo para o mundo. Numa sim- plória telenovela, temas graves ganham discussão, pre- conceitos ganham ou perdem força, mas nada pode ser inocente quando propagado para milhões de telespec- tadores.

85 Há quem imagine que os livros de História poderiam abrir um pouco mais de espaço para as linguagens que a arte e a cultura encontraram em cada momento da civilização: presume-se que essas interpretações ajudam, e muito, a entender a complexidade dos fatos. Há mesmo uma tendência, entre historiadores, para buscar na vida cotidiana (incluindo-se aí as representações artísticas) o sentido mesmo da caminhada de um grupo social, ou de toda uma sociedade. Somente dessa forma se dariam a conhecer aspectos da vida de certos grupos nômades, como os dos ciganos, ou alternativas de sociabilidade, como a dos hippies. Em qualquer caso, havendo um pincel, um lápis, uma câmera digital ou um microcomputador, é certo que alguém, por alguma razão, criará alguma coisa que diga algo do tempo em que vive.

(Gregório Teles de Lima, inédito)

1. O autor do texto
 - (A) mostra que o conhecimento de um momento histórico depende do acesso que se tenha à integralidade de sua produção artística, pois a arte reproduz com fidelidade os costumes da sociedade.
 - (B) sustenta que a técnica substituiu a eficácia da magia e, ao ser posta a serviço da arte, produziu o apogeu da manifestação artística da humanidade, pois possibilitou a criação do cinema.
 - (C) faz entender que a obra de arte, ainda que não copie a realidade, deixa entrever o modo de ser da sociedade na qual ela foi produzida.
 - (D) demonstra que a literatura brasileira alcançou sua autonomia em relação às estrangeiras representando tanto os embates entre índios e escravos, quanto a sucessão de diferentes ciclos econômicos.
 - (E) comprova que a televisão, a qual considera veículo de indiscutível valor artístico, produziu revolução cultural apropriando-se das conquistas que eram exclusivas do rádio.

<p>2. Gregório Teles de Lima cita</p> <p>(A) as <i>pinturas rupestres</i> (parágrafo 1) para acentuar a diferença do valor documental entre elas e a arte digital dos nossos dias.</p> <p>(B) <i>Camões</i> (parágrafo 1) para evidenciar que grandes poetas do Renascimento foram patrocinados por mecenas enriquecidos com o comércio português.</p> <p>(C) <i>Platão</i> (parágrafo 2) como exemplo de grande filósofo que priorizou em sua obra o debate sobre os diálogos entre os artistas de sua época e a sociedade grega.</p> <p>(D) as <i>colunas dos templos</i> (parágrafo 2) para apoiar a opinião de que a convivência entre os mitos clássicos e o racionalismo dos gregos provoca interesse intelectual.</p> <p>(E) <i>Karl Marx</i> (parágrafo 2) para censurar o fato de que, ainda no <i>século XIX</i>, o homem não confiava nas conquistas da técnica.</p>	<p>5. Considerado o contexto, afirma-se com correção:</p> <p>(A) (linhas 6 e 7) na expressão <i>daqui a algumas décadas</i>, o elemento destacado está empregado em conformidade com o padrão culto escrito, assim como o está o destacado em “já a dias não o vejo”.</p> <p>(B) (linha 35) a expressão <i>a princípio</i> deixa entrever a probabilidade de que <i>nossa literatura</i>, posteriormente, tenha adquirido maior independência das literaturas estrangeiras.</p> <p>(C) (linha 46) a expressão <i>A última palavra</i> equivale a “opinião ou resolução definitiva”, tal como ocorre na frase “Essa foi a sua última palavra sobre o desconto a ser oferecido”.</p> <p>(D) (linhas 50 e 51) a expressão <i>essa profusão de linguagens</i> está corretamente traduzida assim: “esse caos de linguagens”.</p> <p>(E) (linha 51) na expressão <i>em nome da perda da simplicidade</i>, o que se destaca tem o sentido de “por respeito à”.</p>
<p>3. (parágrafo 3) <i>Pode-se cantar o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, mas não sobre o poder da arte.</i></p> <p>A redação que mantém a clareza, o sentido e a correção da frase acima é:</p> <p>(A) Ainda que se possa cantar o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, não se pode fazê-lo sobre o poder da arte.</p> <p>(B) É possível cantar-se o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, não valendo para o poder da arte.</p> <p>(C) Mesmo que se cante o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, ela não vale sobre o poder da arte.</p> <p>(D) Podendo cantar-se o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, não é conveniente ao tratar-se o poder da arte.</p> <p>(E) Embora seja possível cantar o triunfo da solução técnica sobre a ineficácia da magia, tal não se adapta quanto ao poder da arte.</p>	<p>6. <i>Por razões ecológicas, ou por outros motivos, há um esforço de retorno à natureza que lembra (guardadas as diferenças) o prestígio do bucolismo em pleno Iluminismo setecentista. Enquanto isso, os decibéis crescentes dos shows e das baladas hipnotizam multidões de jovens que não fazem questão de ouvir mugidos de vaca, como ignoram Bach ou Mozart.</i></p> <p>É INCORRETO afirmar sobre o fragmento acima:</p> <p>(A) o segundo período apresenta situação simultânea e oposta à expressa no período inicial.</p> <p>(B) nos parênteses encontra-se uma ressalva, modo de validar o que se afirma sobre o esforço de retorno à natureza.</p> <p>(C) a referência aos <i>mugidos de vaca</i> é motivada pela menção feita ao bucolismo.</p> <p>(D) o conectivo <i>como</i> introduz o segundo termo de uma correlação de equivalência.</p> <p>(E) no segundo período, a oração adjetiva introduzida pelo <i>que</i> é de natureza explicativa, não comunicando algum tipo de restrição.</p>
<p>4. Considerado o parágrafo 3, em seu contexto, é correto afirmar sobre a pontuação:</p> <p>(A) a vírgula colocada após a palavra <i>magia</i>, na linha 26, poderia ser deslocada para depois do <i>mas</i>, na mesma linha, sem prejuízo da correção.</p> <p>(B) os dois pontos, na linha 26, introduzem uma enumeração de fatos do século XVIII que comprovam o poder da arte ainda no século XIX.</p> <p>(C) os travessões, na linha 28, acolhem especificação das grandes revoluções do século XVIII, objetivando sinalizar escala ascendente de valor.</p> <p>(D) o emprego de uma vírgula depois de <i>dramático</i> e outra depois de <i>vida</i>, na linha 30, não acarreta prejuízo para a correção da frase.</p> <p>(E) os parênteses, na linha 32, contêm detalhamento da unidade referida no segmento imediatamente anterior.</p>	<p>7. Sobre o que se tem no parágrafo 6, é correto afirmar:</p> <p>(A) sob o ponto de vista da periodização da História, a referência a <i>moderna</i> e <i>contemporânea</i> constitui simples repetição.</p> <p>(B) os pronomes presentes em <i>elegê-lo</i> e <i>assisti-lo</i> retomam o mesmo elemento do texto.</p> <p>(C) nessa unidade do texto, não se tem marcas de subjetividade, pois o autor caracteriza o cinema apoiado nos domínios objetivos da ciência.</p> <p>(D) o emprego da palavra <i>palpável</i> constitui esforço de concretização de uma sensação.</p> <p>(E) a correlação entre o <i>tempo da ficção</i> e o <i>tempo real</i> é citada sem receber qualquer detalhamento por parte do autor.</p>

<p>8. No parágrafo 7,</p> <p>(A) o segmento <i>Não, não esquecemos a televisão</i> manifesta que o autor se preocupa com a interação com seu leitor, tensão constitutiva de todo texto.</p> <p>(B) o tratamento dispensado à televisão comprova que se deve atribuir à palavra <i>telinha</i> o sentido pejorativo.</p> <p>(C) a caracterização de <i>telenovela (simplória)</i> destaca o traço que é considerado condição para que temas graves ganhem discussão e preconceitos ganhem ou percam força.</p> <p>(D) a referência à abrangência da televisão evidencia o pensamento do autor: toda notícia produzirá efeito negativo, pois sempre haverá <i>telespectadores</i> que a interpretam maliciosamente.</p> <p>(E) a expressão <i>apocalipse ao vivo</i> comprova que o caráter catastrófico emprestado ao <i>11 de setembro</i> é decorrência exatamente da transmissão dos fatos no momento em que estavam ocorrendo.</p>	<p>11. <i>O cotidiano da vida burguesa</i> está no centro de muitos romances do século XIX brasileiro. Não por acaso, a tensão entre amor e interesse,</p> <p>(A) vista como espelhamento da relação entre matrimônio e patrimônio, é explorada por José de Alencar em Senhora.</p> <p>(B) dada como definitivamente inconciliável, projeta-se no casal de protagonistas de O guarani, de José de Alencar.</p> <p>(C) embora superada no final do romance, é o fio condutor da relação entre Bentinho e Capitu, em D. Casmurro, de Machado de Assis.</p> <p>(D) vista como submissão inapelável do valor do patrimônio à pureza do matrimônio, é explorada em O Ateneu, de Raul Pompeia.</p> <p>(E) dada como plenamente conciliável, está no centro das ações desenvolvidas em O cortiço, obra-prima de Aluísio Azevedo.</p>
<p>9. A análise das formas verbais no último parágrafo legitima o seguinte comentário:</p> <p>(A) (linhas 84 e 85) <i>poderiam abrir</i> expressa fato altamente improvável, pois <i>quem</i> remete a uma única pessoa a imaginar o que poderia ocorrer com os livros de História.</p> <p>(B) (linha 86) no contexto de hipótese em que foi usada, a forma <i>encontraram</i> adquire o valor de "encontrariam", não expressando ação realmente realizada.</p> <p>(C) (linha 88) substituindo <i>a entender</i> por formulação equivalente quanto à forma e ao sentido, obtém-se corretamente "a que se entendam".</p> <p>(D) (linha 95) <i>havendo</i> expressa a circunstância que determina a criação referida nas linhas finais do texto.</p> <p>(E) (linhas 96 e 97) o presente do indicativo em <i>é certo</i> define que todas as ações citadas no período final sejam consideradas na sua certeza, quer em referência ao presente, quer ao passado ou ao futuro.</p>	<p>12. Alguns <i>ciclos econômicos</i> verificados ao longo de nossa história acabaram por representar-se, de modo expressivo e abrangente, em romances com as seguintes características:</p> <p>I. nítidos traços de cultura local, que permitem divisar os contornos da ficção conhecida como regionalista;</p> <p>II. aproveitamento da linguagem oral, quase sempre deixando ver as diferenças de nível cultural e social entre as personagens;</p> <p>III. personagens psicologicamente fortes, por isso mesmo imunes à influência de fatores políticos e socioeconômicos.</p> <p>Atende ao enunciado SOMENTE o que se afirma em</p> <p>(A) I.</p> <p>(B) II.</p> <p>(C) III.</p> <p>(D) I e II.</p> <p>(E) II e III.</p>
<p>10. <i>Não, não esquecemos a televisão</i>.</p> <p>Respeitando o contexto da frase acima, relata-se clara e corretamente o que nela está expresso se esta for a redação:</p> <p>O autor</p> <p>(A) comenta que não esquece, nunca, a televisão.</p> <p>(B) enfatizou que não havia esquecido a televisão.</p> <p>(C) disse que ele e outros não esquecerão mesmo a televisão.</p> <p>(D) reafirmou sua negativa quanto à não esquecer a televisão.</p> <p>(E) considera que definitivamente não haveria de esquecer a televisão.</p>	<p>13. <i>Euclides da Cunha</i>, no magistral romance/reportagem Os sertões, e <i>Érico Veríssimo</i>, na saga de O tempo e o vento, ilustram o fato de que</p> <p>(A) o universo psicológico de um único protagonista pode ser forte e complexo o suficiente para alimentar a trama de um grande romance.</p> <p>(B) há passagens históricas tão grandiosas que estimulam os artistas a traduzi-las de modo a conservar certo caráter documental.</p> <p>(C) nosso regionalismo naturalista contribuiu bastante para a divulgação de culturas locais até então consideradas exóticas.</p> <p>(D) os sentimentos nacionalistas, recuperados pelos modernistas de 22, encontraram formas ficcionais bastante contundentes e politizadas.</p> <p>(E) a passagem do tempo não apaga a importância de mitos longínquos, que um escritor atualiza e reativa pela força da imaginação.</p>

14. Algumas bem-sucedidas *experiências* poéticas contemporâneas, que se valem dos recursos *multimídia*, constituem um argumento para se defender a seguinte tese:
- (A) a oralidade sempre foi e sempre será um atributo maior da verdadeira poesia, independentemente dos temas e estilos.
 - (B) as diferenças linguísticas, verificadas entre regiões distintas do Brasil, vêm atestando a crescente complexidade de nossa literatura.
 - (C) todos os estilos poéticos são válidos, desde que não traiam a essência tradicionalmente intimista da poesia nacional.
 - (D) é função da literatura estimular os avanços tecnológicos, sobretudo os que ocorrem no campo das comunicações.
 - (E) a produção de poesia reflete, de algum modo, as inovações radicais que se processam no universo da linguagem e comunicação.

15. O *prestígio do bucolismo em pleno Iluminismo setecentista* pode ser constatado, dentro da literatura brasileira,
- (A) nos sermões de Antonio Vieira, sobretudo quando neles dá ênfase à exuberância da natureza tropical.
 - (B) nos poemas de Gregório de Matos em que o poeta barroco enaltece os contornos de sua amada Bahia.
 - (C) em sonetos de Cláudio Manuel da Costa, nos quais o idealismo da paisagem arcádica é tomado como poderoso parâmetro estético.
 - (D) nos documentos de missionários e viajantes estrangeiros, que arrolavam, entusiasmados, a profusão de nossas riquezas naturais.
 - (E) nas descrições dos nossos primeiros romances românticos, em que a beleza natural da terra traduz bem as exaltações do nacionalismo.

16. O *interesse comercial dos portugueses*, no século XVI, colaborou para que eles atravessassem o Atlântico. No século XX, o *interesse comercial* de brasileiros concentrou-se em diferentes setores, entre os quais o setor agrário que
- (A) ultrapassou o setor industrial sob o aspecto de ocupação da mão de obra visto apresentar uma lógica de produção mais vulnerável às condições naturais.
 - (B) promoveu profundas transformações na estrutura fundiária, sendo a mais significativa a transformação dos latifúndios em empresas rurais.
 - (C) se tornou o mais nacionalizado do país pois, desde a produção de insumos até a transformação industrial dos gêneros agrícolas, os capitais utilizados são brasileiros.
 - (D) sofreu forte modernização a partir dos anos de 1970, sobretudo aquele ligado à exportação, e passou a desenvolver-se atrelado aos interesses da indústria.
 - (E) conservou a liderança na balança comercial porque representa cerca de 60% das exportações brasileiras.

17. Uma *caravela* navegava tranquilamente por *mares desconhecidos* quando subitamente uma tempestade se formou e uma forte rajada de ventos soprou sobre suas velas. A caravela foi acelerada uniformemente, partindo do repouso e adquirindo a velocidade de 30 nós, após percorrer 0,12 milhas marítimas. A velocidade média desenvolvida pela caravela, nesse trecho, em km/h, foi de, aproximadamente,
- (A) 18
 - (B) 27
 - (C) 36
 - (D) 45
 - (E) 54
- Dados:
- 1 nó equivale a, aproximadamente, 0,5 m/s
 - 1 milha marítima equivale a, aproximadamente, 1850 m.

18. [...] *Contrariando a teocêntrica cultura medieval*, os pensadores da época passam a considerar o homem como centro de sua história, e a partir de então todas as atenções convergem para o estudo de assuntos humanos e fenômenos naturais.

A retomada da filosofia grega (...) levou os renascentistas a buscarem explicar o mundo com base na razão.

(Antonio P. Rezende e Maria T. Didier. **Rumos da História:** a construção da modernidade, o Brasil colônia e o mundo moderno. São Paulo: Atual, 1996. p.16)

O texto e o conhecimento histórico permitem concluir que os renascentistas ao

- (A) valorizarem a individualidade das pessoas, estimulando nelas a utilização da capacidade criativa para transformar o mundo de acordo com sua vontade, contribuíram para o avanço do conhecimento nas diversas áreas do saber.
- (B) procurarem substituir a razão pela fé, partindo do pressuposto de que o progresso humano dependia não apenas da vontade divina, promoveram a valorização dos atributos racionais do homem e a busca do conhecimento.
- (C) restituírem ao homem a confiança em si próprio e em sua capacidade de inquirir, raciocinar e compreender, contribuíram para que fosse substituída a ideia de predestinação pela concepção de livre arbítrio, ou de livre escolha.
- (D) defenderem a universalidade do pensamento como o único caminho para o conhecimento, contribuíram para reforçar o fundamento de que o universo é governado por leis físicas e não submetido a interferências de cunho divino.
- (E) formularem a concepção da bondade natural humana e de sua capacidade de construir a própria felicidade, transferiram o racionalismo para a política, para a análise da realidade social, ou seja, por meio da crítica social e da razão.

19. A Mecânica de Newton, proposta em 1687 na sua célebre obra *Princípios matemáticos da filosofia natural*, mostrou-se logo bastante eficiente para a explicação e a previsão dos fenômenos de movimento, relacionando *causa e efeito*.

Numa superfície horizontal de gelo, um menino de massa 40 kg puxa a extremidade de uma corda, de 12 m de comprimento, com sua outra extremidade presa a uma caixa de 20 kg. A força de tração na corda tem intensidade 20 N, os corpos estão inicialmente em repouso, e é desprezível o atrito com o gelo. Nessas condições, o encontro entre o menino e a caixa se dará após

- (A) 2,0 s, tendo o menino deslizado 6,0 m.
- (B) 2,0 s, tendo o menino deslizado 4,0 m.
- (C) 4,0 s, tendo o menino deslizado 4,0 m.
- (D) 4,0 s, tendo o menino deslizado 6,0 m.
- (E) 8,0 s, tendo o menino deslizado 8,0 m.

-
20. Platão, o mais importante discípulo de Sócrates e fundador da Academia de Atenas formulou, nessa Academia, os elementos de seu pensamento. Para ele,
- (A) o princípio de todas as coisas (*arché*) era a água, ou seja, tudo que existe no mundo da natureza tem sua origem de algum modo na água, o elemento primordial para a geração de todas as coisas.
 - (B) a retórica era uma importante arma política, pois auxiliava o governante no convencimento dos participantes de uma assembleia e na defesa de seu ponto de vista, por meio de argumentos discursivos.
 - (C) o real existia independentemente das ideias, e para conhecê-lo era necessário desenvolver a lógica e concentrar o estudo das mutações do mundo material: no nascimento, na transformação e na destruição.
 - (D) as ideias seriam as formas básicas de todas as coisas do universo; seu método era o de dialogar para permitir a exposição do pensamento e a livre colaboração dos espíritos para atingir a verdade.
 - (E) o número, elemento abstrato, era a essência de todas as coisas existentes na natureza e concebia o universo como imutável, fundamentado na ordem e harmonia, estimulando a busca da verdade absoluta.
-

21. Uma comunidade deseja construir uma réplica de um *templo* antigo. Para tanto, devem ser feitas 2 fileiras com 6 *colunas* em cada uma. O formato de cada uma das *colunas* é o de um cilindro circular reto, de 4 m de altura e cujo diâmetro da base mede 50 cm. Supondo a aproximação $\pi = 3,1$, a soma dos volumes dessas *colunas*, em metros cúbicos, é
- (A) 9,3
 - (B) 7,75
 - (C) 6,5
 - (D) 5,24
 - (E) 4,65
-

22. Considere a litografia.

Litografia de Käthe Kollwitz. *Passeata de trabalhadores*.



A miséria milenar dos trabalhadores resultou na formulação de doutrinas que pregavam o fim das desigualdades sociais.

(Nicolina L. de Petta e Eduardo A. B. Ojeda. **História**, uma abordagem integrada. São Paulo: Moderna, 2003. p. 201)

Para Karl Marx, a origem de movimentos como o retratado na litografia está na *relação capital e trabalho* do sistema capitalista que gerava, também, as desigualdades. Esse teórico, ao tratar do assunto, defende

- (A) a tese de que a origem das desigualdades sociais está no Estado, que é o corruptor, independentemente de sua orientação política.
 - (B) a organização da sociedade em pequenos grupos sob o regime de autogestão, que permitiria eliminar, de forma gradativa, o Estado capitalista.
 - (C) a apropriação coletiva dos meios de produção, que deixariam de pertencer a uma classe social para se tornarem de toda a sociedade.
 - (D) a ideia de que a superação do poder da burguesia poderia ser alcançado sem o emprego da violência, anulando as desigualdades sociais.
 - (E) as reformas sociais que mantivessem o sistema de produção capitalista, mas que procurassem atender as reivindicações dos trabalhadores.
-

23. No texto principal, *fará pouco* (linha 21) deve ser vertido para o inglês como
- (A) make few.
 - (B) make little.
 - (C) do few.
 - (D) do a little.
 - (E) do a few.

24. Durante uma tempestade *raios* cortam os céus. Os relâmpagos e os trovões são conseqüências das descargas elétricas entre nuvens ou entre nuvens e o solo. Para proteger uma grande área dessas descargas são instalados os *para-raios*, cujo funcionamento se baseia na indução eletrostática e no poder das pontas.

Uma descarga elétrica entre uma nuvem e um para-raio transporta uma carga elétrica de, aproximadamente, 12 C, correspondendo a uma corrente elétrica de, aproximadamente, 100.000 A. A ordem de grandeza da duração dessa descarga, em segundos, é

- (A) 10^{-4}
- (B) $1,2 \cdot 10^{-4}$
- (C) 10^{-3}
- (D) $1,2 \cdot 10^{-3}$
- (E) 10^{-2}

25. Um *romance realista* foi escrito *no século XIX*, completando x anos em 2011. Se $x^2 - 135x + 1800 = 0$, a soma dos algarismos do ano em que ele foi escrito é igual a

- (A) 15
- (B) 16
- (C) 17
- (D) 18
- (E) 19

26. A *Revolução Industrial* teve início no século XVIII e, hoje, pode-se afirmar com segurança que o mundo vive a Terceira Revolução Industrial que

- (A) acelerou o aumento da produtividade ao mesmo tempo que reduziu o emprego de mão de obra, além de fortalecer o processo de expansão das grandes corporações transnacionais.
- (B) ampliou os impactos ambientais porque permaneceu privilegiando a matriz energética baseada em combustíveis fósseis e manteve a siderúrgica como indústria-chave.
- (C) modernizou a linha de montagem através da revalorização da divisão técnica do trabalho e reduziu sensivelmente o desemprego estrutural.
- (D) aprofundou a divisão internacional do trabalho porque, os países que foram impossibilitados de avançar com a industrialização retomaram as exportações de matérias-primas.
- (E) desenvolveu um modelo de crescimento urbano industrial que, após atingir os países ricos chegou aos países emergentes e, provavelmente, atinja os países pobres nas próximas décadas.

27. A *Revolução Industrial* nos trouxe o desenvolvimento das máquinas térmicas, como, por exemplo, uma locomotiva a vapor.

Determinada máquina térmica que funciona em ciclos, com frequência de 20 ciclos/s, recebe 800 J de calor de uma fonte quente enquanto rejeita 600 J de calor para uma fonte fria em cada ciclo.

Está correto afirmar que

- (A) o período de funcionamento da máquina é de 0,5 s.
- (B) o trabalho realizado pela máquina vale 200 J, independentemente do tempo de funcionamento da máquina.
- (C) a principal característica de uma máquina térmica é seu alto rendimento.
- (D) o rendimento dessa máquina é 75%.
- (E) a potência útil da máquina é de 4,0 kW.

28. Sabe-se que a primeira máquina empregada na *Revolução Industrial* foi o tear e que, entre os produtos resultantes de seu uso consta o linho. A matéria-prima para essa produção provém de um tecido vegetal denominado I, formado por células II, reforçadas por depósitos de III. A última frase estará corretamente completa se substituirmos I, II e III, respectivamente, por:

- (A) colênquima, mortas e celulose.
- (B) esclerênquima, vivas e celulose.
- (C) esclerênquima, mortas e lignina.
- (D) colênquima, vivas e celulose.
- (E) xilema, mortas e lignina.

29. Durante a *Revolução Industrial* aumentou imensamente o número de chaminés de fábricas, que expeliam gases provenientes da queima de combustíveis, o que também ocorre hoje em dia. Esses gases contribuem para o agravamento de problemas relacionados

- (A) à diminuição do buraco de ozônio.
- (B) às marés vermelhas.
- (C) à eutrofização de lagoas.
- (D) às queimadas clandestinas.
- (E) às chuvas ácidas.

30. According to the main text,

- (A) most 19th century romantic and realistic novels deal with the life of the bourgeoisie.
- (B) Brazilian literature followed the European model focusing mainly on the bourgeoisie.
- (C) some Brazilian youngsters do not even know who Bach or Mozart were.
- (D) most good films mix fictional and real time.
- (E) soap operas reach millions of innocent spectators.

31. O *processo fotográfico* em película utiliza haletos de prata. Os ânions desses compostos pertencem, na Tabela Periódica, ao
- (A) 1º grupo.
 - (B) 2º grupo.
 - (C) antepenúltimo grupo.
 - (D) penúltimo grupo.
 - (E) último grupo.

32. A *nossa literatura* foi enriquecida com poetas de primeira grandeza, como Carlos Drummond de Andrade, autor dos versos a seguir:

Urbaniza-se? Remove-se?

São 200, são 300

as favelas cariocas?

O tempo gasto em contá-las

é o tempo de outras surgirem.

800 mil favelados

ou já passa de um milhão?

Enquanto se contam, ama-se

em barraco e a céu aberto,

novos seres se encomendam

ou nascem à revelia. [...]

(Carlos Drummond de Andrade. **Nova reunião:** 23 livros de poesia, v. 3. Rio de Janeiro: BestBolso, 2009. p.477)

Quando Drummond escreveu estes versos, sua dúvida era o total das favelas: 200 ou 300?

Em 2009, o número já atingia 968, abrigando cerca de 20% da população carioca.

O processo de favelização da cidade do Rio de Janeiro

- (A) está relacionado à geografia física da cidade: o mar e os morros dificultam a expansão da mancha urbana e a saída é a ocupação das encostas dos morros com moradias precárias.
- (B) difere do processo observado em outras cidades brasileiras, não somente por sua velocidade como pela sua localização, pois no Rio de Janeiro ocorre a ocupação de áreas de risco.
- (C) é semelhante ao de outras cidades brasileiras porque resulta de fatores como a pobreza crônica de grande parcela da população e a ineficácia de políticas habitacionais.
- (D) teve sua expansão mais acelerada do que em outras localidades brasileiras visto a cidade oferecer boas oportunidades de trabalho e, conseqüentemente, atrair migrantes.
- (E) é complexo e singular porque, devido ao reduzido sítio urbano disponível, as favelas cariocas apresentam elevado número de habitações e baixa densidade demográfica.

33. A *mina* de ouro é explorada pelo garimpo que, em uma parte do processo, utiliza mercúrio para formar uma liga metálica denominada
- (A) amálgama.
 - (B) aço.
 - (C) bronze.
 - (D) latão.
 - (E) solda.

34. Uma *usina* nuclear como a de Angra, no Rio de Janeiro, utiliza urânio enriquecido como combustível nuclear. O urânio sofre decaimento radioativo, sendo emissor de partículas alfa (${}^4_2\alpha$). Após a emissão de uma dessas partículas, o ${}^{235}_{92}\text{U}$ se transforma em um átomo de número atômico igual a
- (A) 239
 - (B) 231
 - (C) 96
 - (D) 92
 - (E) 90

35. Atualmente as cidades recebem e utilizam a energia produzida por *usinas* de vários tipos. Da mesma forma, as células de animais também necessitam de energia para a execução de suas atividades. Certas organelas encarregam-se desse fornecimento, sendo que elas, para esse fim, são capazes de
- (A) absorver a energia proveniente da luz solar.
 - (B) produzir substâncias orgânicas altamente energéticas.
 - (C) sintetizar aminoácidos e proteínas que armazenam energia.
 - (D) sediar a fase aeróbica da respiração celular.
 - (E) importar moléculas de ATP produzidas no citosol.

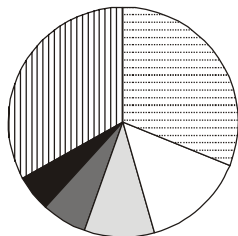
36. *Café, cacau e borracha* são obtidos de vegetais classificados como angiospermas, entre as quais ocorrem espécies que compartilham as características abaixo discriminadas:
- raízes pivotantes;
 - folhas com nervuras reticuladas;
 - sementes com dois cotilédones.

Considerando os vegetais fornecedores dos produtos acima mencionados, pode-se afirmar corretamente que essas características são apresentadas pelas plantas que produzem

- (A) café, somente.
- (B) café e cacau, somente.
- (C) café e borracha, somente.
- (D) cacau e borracha, somente.
- (E) café, cacau e borracha.

37. A exportação de café e de cacau é o objetivo dos países produtores. Analise os gráficos que apresentam as principais produções mundiais de café e de cacau. Em seguida, leia as afirmações.

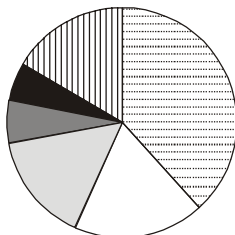
PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ (2009) – %



■ Brasil □ Vietnã
 ■ Colômbia ■ Indonésia
 ■ Etiópia ■ Resto do mundo

(<http://www.abic.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=24>)

PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PAÍSES NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE CACAU (2009) – %



■ Costa do Marfim □ Gana
 ■ Indonésia ■ Nigéria
 ■ Camarões ■ Resto do Mundo

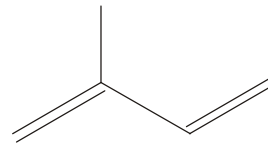
(<http://www.kyxar.fr/~jalac/CACAO09.gif>)

- I. Os dois produtos são típicos de países tropicais. Entre os maiores produtores predominam os países emergentes, com economias em rápido crescimento.
- II. A produção de café é mais descentralizada pelo mundo, enquanto a de cacau é fortemente concentrada no continente africano.
- III. A exportação dos produtos é regulada por bolsas de valores dos países ricos e pela OMC (Organização Mundial do Comércio).

Está correto SOMENTE o que se afirma em

- (A) I.
 (B) I e II.
 (C) I e III.
 (D) II e III.
 (E) III.
38. Relativamente à exportação de café brasileiro, suponha que os números de sacas exportadas em 2009 e 2010, somaram, nesses dois anos, 63,3 milhões. Se a diferença entre o triplo da quantidade exportada em 2009 e o dobro da exportada em 2010 foi igual a 24,9 milhões, então o aumento no número de sacas de café exportadas, de 2009 para 2010, foi igual a
- (A) 3.000.000
 (B) 3.100.000
 (C) 3.300.000
 (D) 3.500.000
 (E) 3.700.000

39. A borracha é obtida por meio do monômero isopreno, cuja estrutura está representada a seguir.



A massa molar, em g/mol, do isopreno é igual a

- (A) 60
 (B) 68
 (C) 84
 (D) 91
 (E) 99

Dados:
 Massas molares (g/mol):
 C = 12
 H = 1

40. "Canudos" não se rendeu. Exemplo único em toda história, resistiu até o esgotamento completo. Expugnado palmo a palmo, na precisão integral do termo, caiu no dia 5, ao entardecer, quando caíram os seus últimos defensores, que todos morreram. Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5.000 soldados. (Euclides da Cunha. **Os Sertões**)

(Francisco de Assis Silva. **História do Brasil**. São Paulo: Moderna, 1992. p. 222)

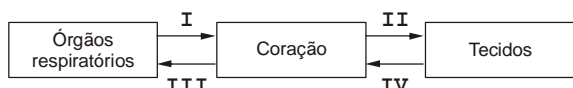
Sobre a destruição descrita pelo autor, pode-se afirmar que

- (A) a repressão policial contra a comunidade de Canudos, que deixou centenas de mortos, tinha como propósito afastar a população mais pobre dos centros mais urbanizados e entregá-los como espaços "higienizados" às elites.
- (B) a fragilidade do movimento rural decorreu da inexistência de um programa político claro e definido que desse aos líderes religiosos objetivos comuns capazes de aplacar as lutas internas pelo retorno da monarquia.
- (C) o movimento sertanejo tinha uma visão simplista do poder dos grandes fazendeiros, acreditavam que a luta pela terra e pela libertação da opressão do homem pelo homem só viria com a destruição do Estado republicano.
- (D) os sertanejos, em resposta às injustiças e perseguições que sofriam, se posicionaram contra o poder dos grandes fazendeiros e tinham como projeto a transformação da população de Canudos em uma sociedade igualitária.
- (E) a criação de uma comunidade igualitária provocou a reação dos grandes fazendeiros que viviam da exploração dos camponeses, à medida que estes iam deixando as fazendas para viver harmonicamente em Belo Monte.

41. Os habitantes de um pequeno município têm lamentado os *decibéis crescentes* do ruído urbano. Medições feitas no cruzamento de duas determinadas ruas mostram que, anualmente, o número de *decibéis* registrados tem aumentado segundo os termos de uma progressão aritmética. Se, em 1990, foram registrados 20 *decibéis* e 135,5 em 2011, o número de *decibéis* registrados em

- (A) 1992 foi 32
- (B) 1995 foi 47,5
- (C) 2000 foi 81,5
- (D) 2004 foi 102
- (E) 2009 foi 126,5

42. O esquema abaixo representa, simplificado, a circulação na vaca, bem como em todos os mamíferos.



Um estudante, quando solicitado a fazer um esquema da circulação nos peixes, tomou o diagrama acima como ponto de partida e acertou ao eliminar

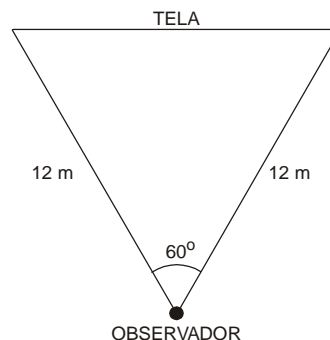
- (A) I e II e acrescentar uma reta dos órgãos respiratórios aos tecidos.
- (B) I e III e acrescentar uma seta dos órgãos respiratórios aos tecidos.
- (C) I e IV e acrescentar uma seta dos órgãos respiratórios aos tecidos.
- (D) II e III e acrescentar uma seta dos tecidos aos órgãos respiratórios.
- (E) III e IV e acrescentar uma seta dos tecidos aos órgãos respiratórios.

43. Os projetores são aparelhos que ampliam e projetam em anteparos as imagens de objetos gravados (filmes, slides).

Em uma *sala de projeção*, a distância do projetor ao anteparo é de 5,1 m e o filme, fortemente iluminado, é colocado a 102 mm da lente do projetor. Sabendo que a *imagem* do filme projetada no anteparo é nítida, pode-se afirmar corretamente que a distância focal da lente, em cm, e o aumento linear transversal valem, respectivamente,

- (A) 10 e 100
- (B) 10 e -50
- (C) -10 e -100
- (D) -10 e 50
- (E) -20 e 25

44. Uma pessoa está sentada em uma *sala de projeção*, na cadeira central de uma fileira. De um plano horizontal, na altura de seus olhos, ela vê a tela plana sob um ângulo de 60° , como mostra a figura abaixo.



Se, nesse plano, as distâncias do observador às extremidades da tela são iguais a 12m, então a distância dele à tela, em metros, é igual a

- (A) $4\sqrt{2}$
- (B) $6\sqrt{2}$
- (C) $4\sqrt{3}$
- (D) $6\sqrt{3}$
- (E) $8\sqrt{3}$

45. A melhor versão em inglês para o trecho *é impossível deixar de reconhecer a revolução cultural* (linha 73) do texto principal é

- (A) it is impossible not to let recognize the revolution cultural.
- (B) is impossible not recognize the cultural revolution.
- (C) one cannot let recognize the revolution cultural.
- (D) one cannot but acknowledge the cultural revolution.
- (E) it is impossible to acknowledge the cultural revolution.

46. O 11 de setembro [de 2001] se revestiu de um forte caráter simbólico para os Estados Unidos e para todo o mundo porque

- (A) reativou a bipolaridade que era o fio condutor da política mundial até a década de 1980.
- (B) extinguiu a Nova Ordem mundial que havia sido firmada ao final do século XX.
- (C) representou a retomada da posição estadunidense de defensores do mundo livre.
- (D) fragmentou o poder que, desde a década de 1990, concentrava-se nos Estados Unidos.
- (E) reiniciou os conflitos étnicos que haviam sido extintos desde a queda do muro de Berlim.

47. Considere a figura.

Capa da Revista Newsweek: América sob ataque



(João Paulo M. H. Ferreira e Luiz Estevam de O. Fernandes. **Nova História Integrada**. Campinas, SP: Cia da escola, 2005. p 567)

O conhecimento histórico permite inferir que os ataques retratados pela figura podem ser considerados

- (A) efeitos da ação dos Estados Unidos em decidir realizar ataques preventivos contra os povos árabes e palestinos no Oriente Médio, sem a consulta e ou a aprovação dos organismos multilaterais, como a ONU e a OEA.
- (B) respostas de grupos extremistas contra a posição unilateral dos Estados Unidos no conflito entre árabes e israelenses no Oriente Médio, no qual os norte-americanos alinharam-se quase que automaticamente a Israel.
- (C) reações de fanáticos religiosos contra o expansionismo norte-americano no Oriente Médio que, sob o pretexto de combater intermitentemente o terrorismo, pretendia dominar áreas de grande produção de petróleo.
- (D) resultados da articulação das forças norte-americanas e inglesas no Oriente Médio, na corrida das democracias ocidentais para reconquistar áreas geográficas estratégicas anteriormente dominadas pela União Soviética.
- (E) consequências do direito que os Estados Unidos se reservam de atacar preventivamente os Estados do Oriente Médio que são considerados ameaçadores à sua segurança e ou de seus aliados no ocidente europeu.

48. A grafita, utilizada na fabricação do lápis, é um mineral constituído por átomos de carbono, assim como o diamante e o fulereno. Essas três substâncias têm propriedades diferentes porque

- (A) são formadas por isótopos de carbono diferentes.
- (B) possuem tipos de ligação diferentes entre seus átomos.
- (C) possuem diferentes estruturas cristalinas.
- (D) são formadas por átomos de carbono com diferentes cargas nucleares.
- (E) seus átomos de carbono possuem diferentes configurações eletrônicas.

Atenção: Para responder às questões de números 49 e 50, considere o texto abaixo.

Digital production techniques in visual media

The techniques of digital art are used extensively by the mainstream media in advertisements, and by film-makers to produce special effects. Desktop publishing has had a huge impact on the publishing world, (.....) that is more related to graphic design. Both digital and traditional artists use many sources of electronic information and programs to create their work. Given the parallels between visual and musical arts, it is possible that general acceptance of the value of digital art will progress in much the same way as the increased acceptance of electronically produced music over the last three decades.

(Adapted: http://en.wikipedia.org/wiki/Digital_art)

49. A alternativa que preenche corretamente a lacuna é

- (A) in spite of
- (B) although
- (C) in addition
- (D) as a result
- (E) therefore

50. According to the text,

- (A) the author is not fond of electronic music.
- (B) traditional artists despise digital techniques.
- (C) work created by electronic programs is not considered art.
- (D) electronic music gained immediate acceptance 30 years ago.
- (E) digital art may gain more and more recognition in the future.

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES GERAIS

I. Dos cuidados gerais a serem tomados pelos candidatos:

1. Leia atentamente as propostas, escolhendo **uma** das três para sua prova de Redação.
2. Escreva, na primeira linha do formulário de redação, o número da proposta escolhida e dê um título ao texto.
3. Redija seu texto a tinta (em preto).
4. Apresente o texto redigido com letra legível (cursiva ou de forma), em padrão estético conveniente (margens, paragrafação etc.).
5. **Não** coloque o seu nome na folha de redação.
6. Tenha como padrão básico o mínimo de 30 (trinta) linhas.

II. Da elaboração da redação:

1. Atenda, com cuidado, em todos os seus aspectos, à proposta escolhida. Às redações que não atenderem à proposta (**adequação ao tema e ao gênero de texto**) será atribuída nota zero.
2. Empregue **nível de linguagem** apropriado à sua escolha.
3. Estructure seu texto utilizando **recursos gramaticais** e **vocabulário** adequados. Lembre-se de que o uso correto de pronomes e de conjunções mantém a **coesão** textual.
4. Seja **claro** e **coerente** na exposição de suas ideias.

III. Das propostas:

PROPOSTA I – DISSERTAÇÃO

Leia o editorial abaixo procurando apreender o tema nele desenvolvido. Em seguida, elabore uma dissertação, na qual você exporá, de modo claro e coerente, suas ideias acerca desse tema.

A boliviana Idalena Furtado vive há cinco anos no Brasil e, como tantos outros imigrantes sul-americanos, veio trabalhar numa confecção de roupas no bairro paulistano do Bom Retiro.

*Seu relato, publicado nesta **Folha**, descreve condições análogas às de uma situação de trabalho escravo. Trabalhava 15 horas por dia. Comia sobre a máquina de costura e dormia em um cômodo, "todo mundo amontoado".*

Aliciados em seus países de origem, bolivianos, peruanos e paraguaios se juntam a trabalhadores brasileiros para viver em oficinas clandestinas, sem direito a férias e a um dia de descanso semanal, enredados numa espiral de dívidas e degradação. O ambiente de clausura em que trabalham não poderia oferecer maior contraste com o das lojas de grife para as quais fornecem seus produtos.

Vistorias do Ministério do Trabalho responsabilizaram algumas marcas conceituadas por compactuar com o abuso. Nas oficinas que confeccionam roupas para suas lojas, verificou-se um regime de hiperexploração do trabalho: funcionários das empresas clandestinas tinham, por exemplo, de pedir autorização para deixar o local onde costuravam e viviam.

Relatos das condições nas chamadas "sweatshops" (oficinas-suadouro), em especial nos países em desenvolvimento, renderam publicidade negativa a marcas de artigos esportivos, brinquedos e roupas que, para uma sociedade ofuscada pelo brilho do consumo, parecem ainda assim associadas a prazer, desejo e sedução.

O consumidor raras vezes tem acesso à realidade que pode ocultar-se sob a aparência reluzente. A inclinação para o "consumo consciente" – trate-se de móveis de madeira certificada, empresas com responsabilidade social ou selos atestando compromisso contra o trabalho infantil – é algo relativamente recente no Brasil.

Depende, para fortalecer-se, do empuxo de fiscalização do Estado, que revela o avesso de algumas grifes. Ciente de fatos assim, o consumidor também se torna responsável, como pagante, pela degradação de seres humanos.

(Adaptado: **Folha de S. Paulo**, A2 opinião, sábado, 20 de agosto de 2011)

PROPOSTA II – DISSERTAÇÃO

Atente para o texto seguinte:

De quem é, afinal, a internet?

A pergunta se justifica: há um árduo debate sobre a possibilidade de haver algum efetivo controle sobre as matérias divulgadas pela internet. Há quem defenda a liberação absoluta de todos os espaços de navegação, em nome da democracia e do direito universal à informação; mas há quem alegue os riscos que muitas matérias podem representar para a coletividade e defenda, por isso, algum mecanismo de controle. De fato, ao navegarmos, encontramos de tudo: verdades e mentiras, arte e pornografia, informações confiáveis e notícias maliciosas, campanhas justas e mobilizações preconceituosas. Haverá alguma medida a ser tomada? Qual? E por quem? E em nome de quê, ou de quem?

Redija uma **dissertação**, em prosa clara e coerente, sobre o texto acima, dando especial atenção às perguntas que o finalizam. Para isso, busque formular propostas que possam, a seu ver, responder adequadamente a essas perguntas.

PROPOSTA III – NARRAÇÃO

Atente para a seguinte situação:

Um menino de dez ou onze anos, quase maltrapilho, atravessa uma movimentada praça da cidade carregando nos ombros uma grande caixa de isopor, cheia de picolés. Tropeça, cai e todos os picolés se espalham pelo chão. O garoto não sabe o que fazer: outros meninos chegam correndo para se apossar dos sorvetes, mas um policial, um padre e um motoboy que iam passando intervêm.

Escreva uma narração, na qual você desenvolverá a cena em que ocorre a intervenção. Ao narrar, mostre como agem e o que dizem as várias personagens envolvidas, bem como o que acaba resultando dessa intervenção.

